



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CONCRETA

AEP / Gabinete de Estudos

Abril de 2008

ÍNDICE

1. Construção Civil e Obras Públicas	3
1.1 Introdução	3
1.2 Variáveis das empresas.....	3
1.3 Alguns indicadores de conjuntura	5
1.4 Importância das despesas com a Habitação.....	7
2. Materiais de Construção	9
2.1 Variáveis das empresas.....	9
2.2 Tendências no mercado de materiais de construção.....	10
2.3 Comércio internacional de materiais de construção	11

1. Construção Civil e Obras Públicas

1.1 Introdução

Como é sabido, o sector da Construção apresenta uma cadeia de valor muito alargada, gerando efeitos multiplicadores quer a montante quer a jusante, dadas as múltiplas interdependências que se geram entre este sector e outros sectores da actividade económica.

O sector é apontado como um motor da economia e gerador de emprego (estimando-se que cada posto de trabalho criado neste sector gere mais de três empregos no conjunto da economia), sendo responsável por cerca de 11% do emprego, por 6% do VAB e cerca de metade do investimento.

Trata-se também de uma actividade pró-cíclica, isto é, que tende a apresentar crescimentos superiores à economia global nas fases ascendentes do ciclo económico e recessões mais acentuadas nas fases negativas. Por isso, a dinâmica deste sector é, regra geral, tida como um barómetro da economia.

1.2 Variáveis das empresas

Segundo os dados das “Empresas em Portugal – 2005”, do INE, em 2005 o sector da Construção compreendia 121671 empresas, correspondendo a 11,5% do total de empresas, maioritariamente de pequena dimensão (92,7% têm menos de 10 trabalhadores, sendo o número médio trabalhadores por empresa igual a 4).

As empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, embora representando apenas 0,05% do total de unidades empresariais, asseguravam, em 2005, 7,8% do emprego.

Em termos do grau de concentração empresarial, em 2005, segundo dados do INE, as oito maiores empresas do sector representavam 17,2% do volume de negócios e cerca de 11,5% do VAB.

Em 2005 iniciaram actividade 12733 empresas, correspondendo a uma taxa da natalidade de 10,47%, inferior em 2 pontos percentuais à taxa de mortalidade para 2004. As novas empresas criaram 21100 novos postos de trabalho, contrastando com os 25693 postos de trabalho perdidos em resultado do encerramento de empresas em 2004.

Sector da Construção

(Ano: 2005)

Nº Empresas	121 671
Nº médio de empregados por empresa	4
Volume de negócios (Milhares €)	32 341 413
Volume de negócios médio por empresa (Milhares €)	265,8

Fonte: INE, “Empresas em Portugal – 2005”

EMPREGO E PRODUTIVIDADE NAS EMPRESAS						
Classes de dimensão de pessoal ao serviço	Total de empresas	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal	Custos com o pessoal <i>per capita</i>	Produtividade aparente do trabalho	Peso dos custos com o pessoal no VAB
	N.º			10 ³ Euros		%
SECÇÃO F - CONSTRUÇÃO						
Total	121 671	481 230	5 352 764	3,84	5,62	61,96
Até 9	112 732	227 398	1 535 105	3,31	4,97	60,96
10 - 49	8 102	146 481	1 663 399	9,94	13,09	74,36
50 - 249	773	69 755	1 187 892	14,94	20,29	75,66
250 ou mais	64	37 596	966 368	24,18	35,14	70,63

Fonte: INE, “Empresas em Portugal – 2005”

Comparativamente com o ano anterior, em 2005 o número total de empresas diminuiu 0,54%, enquanto o Volume de Negócios (VN), o Valor Acrescentado Bruto (VAB) e o Excedente Bruto de Exploração (EBE) registaram uma evolução positiva, com taxas de variação de 6,6%, 8,7% e 11,6%, respectivamente.

Importa contudo registar a existência de alguma heterogeneidade no sector, verificando-se um comportamento oposto ao nível das unidades de maior dimensão. Com efeito, em 2005, as empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço registaram uma redução do volume de negócios e do EBE de 0,7% e 1,9%, respectivamente. Esta evolução negativa poderá estar associada à redução do investimento público observado nesse período.

O desempenho deste segmento é visível nos valores apresentados pelos principais rácios económicos, quando comparados com os do total do sector.

Taxa de variação das principais variáveis no sector da construção, 2004 – 2005

Classes de dimensão de pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Excedente Bruto de Exploração (EBE) ¹
Total	0,5	0,3	6,6	8,7	11,6
Até 9	0,7	0	7,8	8,9	10,2
10 - 49	-1,2	0	10	12,1	18,7
50 - 249	2,8	3,6	8,3	11,2	16,5
250 ou mais	-4,5	-2,7	-0,7	0,2	-1,9

Fonte: INE, “Empresas em Portugal – 2005”

Assim, em 2005 a taxa de valor acrescentado bruto, que corresponde ao valor gerado por cada unidade produzida, para as empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço foi de 25,3%, cerca de -15 pontos percentuais que no conjunto do sector. O peso do EBE no VAB, que corresponde à parte do valor acrescentado para remuneração do capital, apresenta-se também inferior nas empresas deste escalão, com 27,6%, enquanto que a média do sector se situou em 35,8%. Para a taxa de margem bruta de exploração, que corresponde à percentagem das vendas destinadas a fazer face às despesas financeiras e

¹ Excedente bruto de exploração (EBE) – Corresponde à diferença entre, por um lado, o VAB e por outro, os custos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afecto à remuneração do factor capital.

a remunerar os capitais próprios, esta classe de dimensão conseguiu um valor de 6,9%, inferior ao valor observado para o sector no seu conjunto que foi de 13,9%.

Rácios económicos	Medidas estatísticas para os rácios individuais									
	Média		1º quartil		Mediana		3º quartil		Desvio-padrão	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
TOTAL EMPRESAS SECTOR CONSTRUÇÃO										
VVN per capita (Mil euros)	13,10	13,79	4,76	4,92	9,61	9,98	26,32	27,67	9,14	9,81
Taxa de valor acrescentado bruto	41,08	39,97	35,38	33,51	42,27	40,60	48,29	46,03	4,06	4,34
Peso do EBE no VAB	35,91	35,82	27,69	26,82	34,31	34,53	52,61	50,80	7,10	7,50
Taxa de margem bruta de exploração	14,41	13,93	9,70	9,45	15,32	14,91	17,95	17,91	2,31	2,35
Rentabilidade operacional das vendas	8,28	8,38	5,04	5,17	8,24	8,61	11,44	12,15	1,81	1,92
Margem de segurança	0,08	0,10	-0,37	-0,26	0,12	0,13	0,26	0,31	0,13	0,13

Rácios económicos	Medidas estatísticas para os rácios individuais									
	Média		1º quartil		Mediana		3º quartil		Desvio-padrão	
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
EMPRESAS COM 250 OU MAIS PESSOAS AO SERVIÇO										
VVN per capita*	132,01	138,94	87,68	90,47	133,54	130,73	195,77	206,10	28,08	30,64
Taxa de valor acrescentado bruto	24,38	25,26	19,17	18,00	24,23	25,13	31,77	31,68	3,35	3,94
Peso do EBE no VAB	27,65	27,58	20,57	21,57	26,60	26,32	35,84	36,30	3,88	4,29
Taxa de margem bruta de exploração	6,99	6,86	4,72	4,84	6,93	6,68	9,84	9,05	1,57	1,27
Rentabilidade operacional das vendas	3,28	3,40	1,96	2,05	3,27	3,29	5,13	4,74	0,88	0,76
Margem de segurança	0,02	0,03	-0,08	-0,07	0,03	0,04	0,12	0,10	0,05	0,05

1.3 Alguns indicadores de conjuntura

De acordo com os dados das Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2000), do INE, no 4º trimestre de 2007 a FBCF em Construção foi a componente do investimento que registou o maior contributo para o crescimento do PIB (0,7 pontos percentuais). Este agregado cresceu 6,5% em termos homólogos no 4º trimestre de 2007, acelerando face ao registado no trimestre anterior (variação de 0,9%).

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) do ramo construção destacou-se como o agregado que registou a variação homóloga mais elevada no 4º trimestre de 2007 (5,7%), traduzindo-se numa clara aceleração relativamente ao trimestre anterior (variação de 0,7%).

Em 2007, de acordo com os principais resultados preliminares, foram licenciados em Portugal perto de 45 mil edifícios, o que correspondeu a uma variação de -6,7% face ao ano anterior. O número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar foi de cerca de 65 mil, o que representou uma variação de -5,8%, em relação a 2006.

No que diz respeito número de edifícios licenciados e concluídos, em 2007, foram concluídas obras em 36 mil edifícios, o que correspondeu a uma diminuição de 2,0% face ao ano anterior. Comparando com 2006, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar apresentou uma diminuição de 4,4%.

Por regiões NUTS II, a região do Alentejo foi a única que apresentou um ligeiro acréscimo no número de edifícios licenciados (+0,7%). No que respeita às obras concluídas, apenas a região de Lisboa registou um acréscimo (+13,9%). Todas as restantes regiões (NUTS II) apresentaram variações anuais negativas no número de edifícios (quer licenciados quer concluídos), quando comparado o ano de 2007 com o de 2006.

	Edifícios licenciados			Edifícios concluídos		
	3º Trim./ 2007	4º Trim. - 2007	Variação Anual	3º Trim. - 2007	4º Trim. - 2007	Variação Anual
	Nº		%	Nº		%
Nº de Edifícios	11083	10628	-6,7	9102	7658	-2,0
em construções novas	8212	7916	-6,9	7060	5952	-6,4
para habitação familiar	6843	6535	-7,9	5945	4948	-7,8
Fogos	15933	15539	-5,8	14361	11461	-4,4
Área total (m ²)	5183548	4847856	-3,9	4358523	3670625	3,4

Fonte: INE, Construção: Obras licenciadas e concluídas, 4º Trimestre de 2007

De acordo com os dados do INE sobre o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas, publicado em 10 de Abril de 2008, em Fevereiro de 2008 a produção na construção e obras públicas (média móvel de 3 meses corrigida da sazonalidade) registou uma variação homóloga de 0,5%, reflectindo uma recuperação de 0,9 pontos percentuais quando comparada com a observada no trimestre findo em Janeiro.

No que se refere à produção, o segmento das Obras de Engenharia, apresentou uma variação homóloga de 4,0% (2,5% em Janeiro de 2008) e contribuiu com 1,3 pontos percentuais para o valor total do índice.

A Construção de Edifícios registou uma variação homóloga de -1,1% (-1,8% em Janeiro de 2008), tendo sido o segmento que influenciou negativamente o resultado, tendo contribuído com -0,8 pontos percentuais para o índice agregado.

Por outro lado, a taxa de variação média nos últimos doze meses, dados corrigidos da sazonalidade, fixou-se em Fevereiro em -2,6%, menos negativa em 0,5 pontos percentuais relativamente ao observado no trimestre concluído em Janeiro de 2008.

Os dois segmentos acompanharam a tendência do índice agregado, embora com intensidades diferentes, com variações de -3,4% para a Construção de Edifícios (-3,8% em Janeiro de 2008) e de -0,8% nas Obras de Engenharia (-1,8% em Janeiro de 2008).

Deste modo, depois de um período profundamente recessivo registado ao longo de seis anos consecutivos (entre 2002 e 2007), parece estar agora a desenhar-se um novo ciclo de crescimento no sector.

A FEPICOP - Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas, prevê que o ano de 2008 seja o ano de viragem para o sector de construção, esperando para o corrente ano um crescimento da produção entre os 2,5% e os 4,5%.

Em termos de evolução de mercado esperam-se, contudo, dinâmicas distintas nos vários segmentos que integram o sector da construção.

Actividade do sector da construção			
	2006	2007 (estimativa)	2008 (previsão)
Edifícios residenciais	-6%	-4%	[-1,5% ; 0,5%]
Edifícios não residenciais	-4,5%	6,8%	[7% ; 9%]
Engenharia civil	-6%	-1%	[4% ; 6%]
Total	-5,7%	0,5%	[2,5% ; 4,5%]

Fonte: FEPI COP

O segmento dos edifícios não residenciais é aquele onde é esperado um forte crescimento da actividade, entre 7% e 9%, em resultado sobretudo de uma forte expansão esperada do segmento não residencial privado.

No que diz respeito ao segmento da engenharia civil (obras públicas), os investimentos em novas infra-estruturas públicas previstos para os próximos anos (de que são exemplo, entre outras, o novo aeroporto, a construção da rede de alta velocidade e a construção da terceira travessia rodoviária do Tejo) poderão induzir um crescimento significativo do sector. A FEPI COP prevê para este segmento um aumento entre 4% a 6%.

Por outro lado, é de prever um abrandamento do crescimento no segmento residencial, prevendo-se que a produção neste segmento varie entre -1,5 e 0,5% em 2008, revelando assim as dificuldades ainda sentidas na economia portuguesa, em particular o elevado nível de endividamento das famílias, e das incertezas sobre a evolução da economia mundial, decorrente da instabilidade nos mercados financeiros internacionais. De notar que dada a relação estreita entre a habitação e o sistema financeiro, o comportamento do mercados financeiros exerce uma forte influência no mercado habitacional, assistindo-se actualmente a algumas restrições por parte da banca à concessão de crédito para a aquisição de habitação.

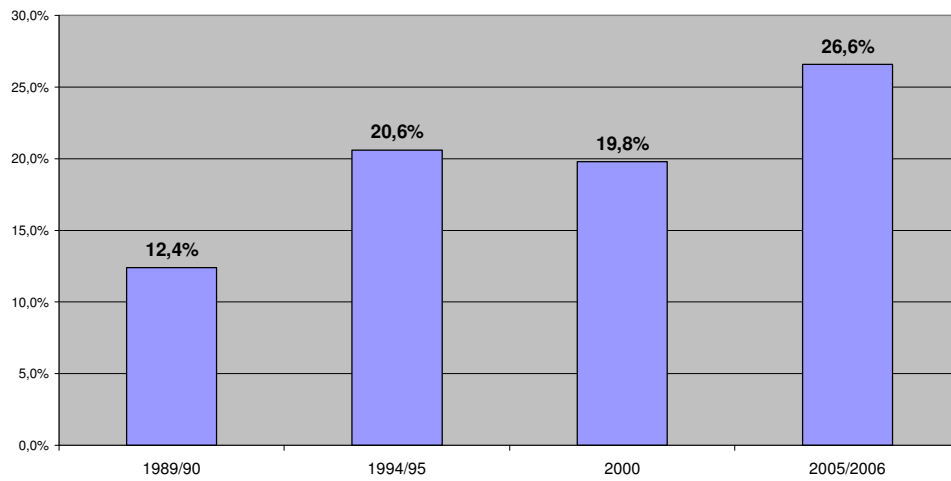
É de prever, contudo, uma retoma no segmento de manutenção, reparação e reabilitação de edifícios residenciais, em resultado de uma conjugação de factores como, entre outros, a degradação do parque habitacional existente (que muitas vezes corresponde a património histórico) e as políticas públicas de apoio à reabilitação e expansão da segunda habitação (muitas vezes referente à reabilitação de fogos existentes).

1.4 Importância das despesas com a Habitação

As despesas das famílias com a Habitação passaram, desde 2000, a constituir a principal afectação das despesas familiares.

De acordo com os resultados do Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006, divulgados pelo INE em 31 de Março de 2008, verifica-se um aumento da importância relativa das despesas das famílias com a Habitação, tendo passado de 19,8% para 26,6% das despesas totais, entre 2000 e 2005/06, o que se traduziu no maior aumento proporcional no total da despesa. Segundo o INE, para este comportamento foi determinante a importância crescente da habitação própria.

**Despesas com habitação, água,
electricidade, gás e outros combustíveis (% da despesa total)**



Fonte: INE, Inquérito aos Orçamentos Familiares (1989/90, 1994/95 e 2000) e Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006

2. Materiais de Construção

2.1 Variáveis das empresas

Os materiais de construção englobam segmentos de produtos com características variadas, destacando-se como principais (em termos do peso do seu volume de negócios e VAB na indústria transformadora) a fabricação de elementos de construção em metal, a fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite, a fabricação de cimento, cal e gesso, a fabricação de vidro e artigos de vidro, a fabricação de obras de carpintaria para construção e a serragem, corte e acabamento de pedra.

As empresas de materiais de construção (CAE 202, 203, 243, 261, 263, 264, 265, 266, 267 e 281) são, na sua esmagadora maioria, unidades de pequena dimensão. As empresas que integram a Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis (CAE 202), Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas cerâmicas (CAE 263) e Fabricação de cimento, cal e gesso (CAE 265) são as que, em média, empregam maior número de trabalhadores (respectivamente 70, 57 e 62, segundo dados de 2004). Em contraponto, as empresas que constituem os subsectores da Fabricação de obras de carpintaria para construção (CAE 203), Serragem, corte e acabamento de pedra (CAE 267) e Fabricação de elementos de construção em metal (CAE 281) são as que apresentam menor número de postos de trabalho (em média, empregam menos de 10 trabalhadores).

Entre o ano de 1996 e 2004, ocorreram quebras no número de empresas e no número de trabalhadores em alguns sectores. Constituíram excepção o número de trabalhadores na CAE 263, o número de empresas na CAE 261 (Fabricação de vidro e artigos de vidro) e o número de trabalhadores e de empresas na Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite (CAE 266), na CAE 267 e na CAE 281. Destaca-se, ainda, a redução verificada no VAB da Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção (CAE 264).

Com uma trajectória favorável, realçam-se a CAE 203, CAE 261, CAE 263, CAE 266, CAE 267 e CAE 281 que registaram acréscimos assinaláveis no volume de negócios, VAB e produtividade.

Destaque-se ainda a CAE 261 como a única em que o crescimento da produtividade foi superior aos custos médios com o pessoal (em 8,1 pontos percentuais).

No cômputo da indústria transformadora, a CAE 281 ocupa um papel de relevo (7% do número de empresas, 3,9% do pessoal ao serviço, 2,4% do volume de negócios e 2,8% do VAB). A CAE 203 assume igualmente um papel de destaque em termos de número de empresas (6,2%) e do pessoal ao serviço (2,2%). Relativamente à produtividade e aos custos médios com o pessoal, todos os sectores, com excepção das CAE 203, 267 e 281 e, no que se refere à produtividade, da CAE 264, estão acima da média da indústria transformadora, sendo de realçar a importância assumida pela CAE 265.

Segundo o Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e Inovação, o sector dos materiais de construção apresenta já um conjunto significativo de empresas com elevada experiência e tradição, apetrechadas com moderna tecnologia e apoiadas por sistemas de investigação e desenvolvimento ao nível de produtos e de fabrico (de que são exemplo as empresas cimenteiras).

2.2 Tendências no mercado de materiais de construção

De acordo com um estudo publicado na *Revista Materiais de Construção*, da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Matérias de Construção (APCMC), apontam-se como tendências ao nível do mercado dos materiais de construção, entre outras, uma maior exigência e informação por parte dos clientes, com uma elevada rotatividade nas suas escolhas (tendências, modas, novos conceitos) e uma importância crescente da decoração de interiores (com reflexos claros nas opções dos consumidores). O ciclo de vida dos produtos apresenta-se tendencialmente mais curto, em que o factor moda tem vindo a ganhar uma importância significativa junto do cliente final.

Ainda de acordo com a mesma fonte, o modelo de negócio emergente tem como principal característica a colocação do cliente final no centro de todo o processo. Em termos de modelos e estruturas organizativas, muitas empresas têm encetado um processo de renovação do seu modelo de negócio no sentido de poder responder mais e melhor aos desafios do mercado e às novas tipologias de competição, designadamente optando por uma melhoria/renovação dos seus espaços comerciais de atendimento ao público, por uma melhoria da sua organização comercial com a introdução de novas tecnologias.

Também o quadro legal apresenta níveis de exigência mais elevados, designadamente ao nível da qualidade dos materiais, das garantias dos consumidores, da eficiência energética e ambiental e da promoção da qualidade de vida.

Saliente-se ainda que, à semelhança do que se passa noutros sectores de actividade, os princípios de desenvolvimento sustentável, estão também a ser permanentemente incorporados no sector, por força de uma maior pressão social e/ou regulamentar. Genericamente, muitas das disposições regulamentares têm em vista a promoção da eficiência energética, da durabilidade dos materiais e da redução do impacte ambiental.

Deste modo, as novas exigências permitem perspectivar um aumento do segmento de materiais de isolamento e climatização de edifícios, bem como de outros materiais e equipamentos que respondam aos novos imperativos legais.

Neste âmbito, a utilização de materiais naturais pode adquirir uma importância crescente, perspectivando-se o aumento de consumo de produtos com a finalidade de aquecimento (como os painéis solares), de materiais com maior espessura e/ou novos materiais para o isolamento térmico e acústico das habitações ou ainda de sistemas mecânicos de ventilação para a qualidade do ar interior.

Neste, como em outros sectores, a competição apresenta-se cada vez mais feroz, pelo que a conquista de posições sólidas é difícil e apenas acessível aos mais competitivos.

Deste modo, os principais fornecedores do mercado estão a “deslocar-se” junto do cliente final, intervindo ao nível do retalho especializado ou encetando agressivas estratégias de marketing para consolidarem as suas marcas.

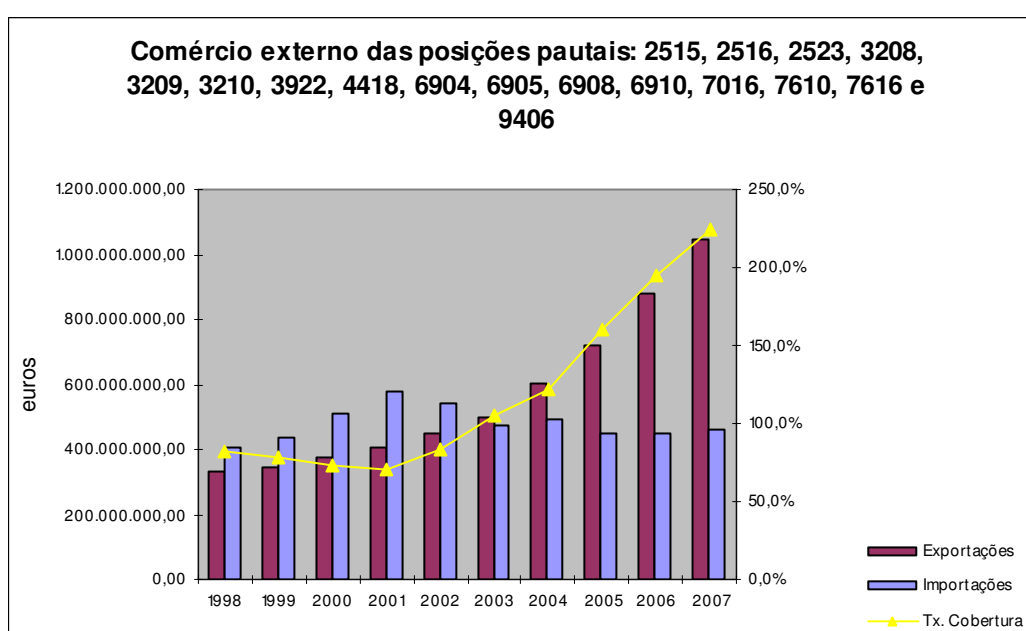
Assiste-se ainda à introdução de novas regras globais de fornecimento de produtos, com deslocalização da produção para a China. Contudo, a deslocalização e o peso crescente da China no processo de fornecimento poderá constituir uma ameaça para algumas empresas, mas poderá também constituir uma oportunidade no sentido de que poderá possibilitar a integração a montante dos comerciantes de materiais de construção com ganhos de competitividade nos respectivos mercados.

A emergência de novos mercados na Europa de Leste, com potencial e crescimento acima da média, poderá também proporcionar oportunidades de internacionalização.

2.3 Comércio internacional de materiais de construção

No que se refere o comércio internacional, e tendo em conta a evolução apresentada por dezasseis posições pautais², verifica-se que as trocas comerciais foram desfavoráveis para Portugal de 1998 a 2002, passando a registar-se excedentes comerciais a partir de 2003.

Em 2007 o saldo da balança comercial para o conjunto das dezasseis posições pautais atingiu cerca de 580 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações atingido 224,9%.



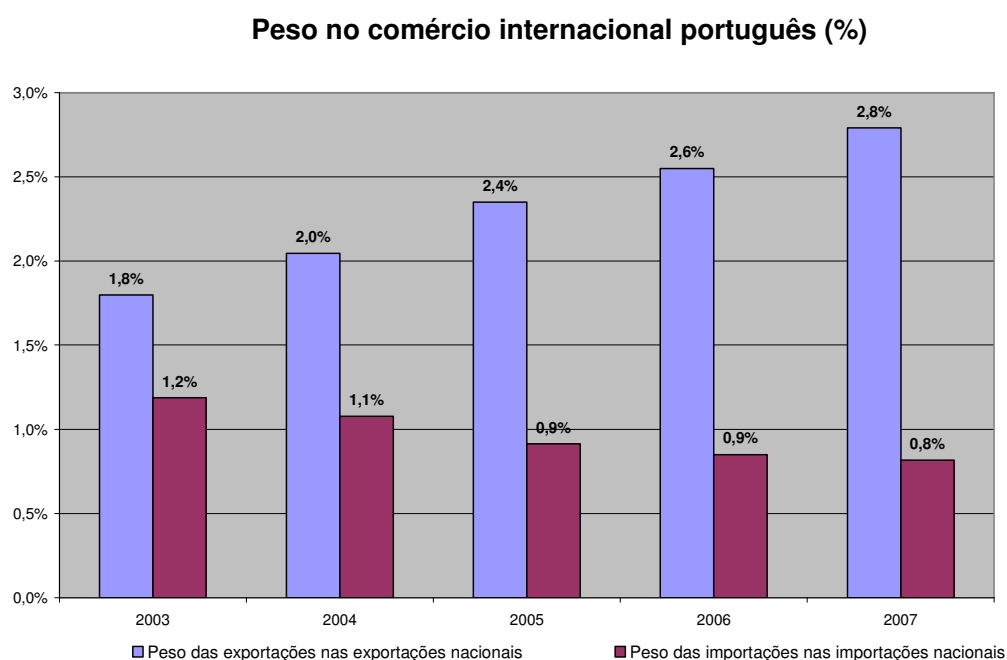
Nos últimos tem-se assistido a um comportamento muito positivo da balança comercial para o conjunto das dezasseis posições pautais, em resultado de um efeito conjugado de um forte dinamismo das exportações e de um decréscimo (ou apenas de um ligeiro aumento das importações). Assim, em 2006 as vendas ao exterior registaram uma taxa de crescimento de 21,9% (contra 0,5% das importações) e no ano passado voltaram a registar uma variação muito positiva, embora registando alguma desaceleração face ao

² NC 2515 – Mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria, 2516 – Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular, 2523 – Cimentos hidráulicos, mesmo corados, 3208 – Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso, 3209 – Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso, 3210 – Outras tintas e vernizes; pigmentos de água preparados dos tipos utilizados para acabamentos de couros, 3922 – Banheiras, chuveiros, pias, lavatórios, bidés, sanitários e seus assentos e tampas, caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiénicos, de plástico, 4418 – Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira, 6904 – Tijolos para construções, tijoleiras, tapa-vigas e produtos semelhantes, de cerâmica, 6905 – Telhas, elementos de chaminés, condutores de fumo, ornamentos arquitectónicos, de cerâmica, e outros produtos cerâmicos para construção, 6908 – Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, vidrados ou esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, vidrados ou esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte, 6910 – Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos semelhantes, de cerâmica, 7016 – Blocos, placas, tijolos, ladrilhos, telhas e outros artefactos, de vidro prensado ou moldado, mesmo armado, para a construção; cubos, pastilhas e outros artigos semelhantes, de vidro, mesmo com suporte, para mosaicos ou decorações semelhantes; vitrais de vidro, em blocos, painéis, chapas e conchas ou formas semelhantes, 7610 – Construções e suas partes, de alumínio, excepto as construções pré-fabricadas da posição 94.06; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, de alumínio, próprios para construções, 7616 – Outras obras de alumínio e 9406 – Construções pré-fabricadas

ano anterior (taxa de crescimento das exportações de 18,6%). Por seu turno, nos dois últimos anos a taxa de cobertura registou um aumento de trinta pontos percentuais.

Esta evolução evidencia um desempenho muito positivo da internacionalização das empresas destes sectores, resultando em parte de uma maior aposta nos mercados externos num período de maiores dificuldades no mercado nacional.

Em 2007 o conjunto dos produtos constantes das referidas posições pautais assumia um peso de 2,8% no total das exportações nacionais e de 0,8% no total das importações. A evolução registada nos últimos anos nas exportações e importações conduziram a um aumento do peso das exportações deste conjunto de produtos nas exportações nacionais e a uma redução do peso das importações nas importações totais, como é possível confirmar no gráfico seguinte.



Apesar de, no seu conjunto, as dezasseis posições pautais terem sido responsáveis, nos anos mais recentes, por saldos comerciais muito positivos, ao considerá-las individualmente constatamos terem existido défices comerciais em alguns casos. Com efeito, e reportando-nos apenas ao ano de 2007, verifica-se que as trocas comerciais foram desfavoráveis para Portugal na NC 3209, 3210, 3922 (embora com um valor muito próximo de 100%) e NC 7016.

Destaque-se a evolução muito positiva ao nível da NC 7610 e da NC 9406 que passaram de uma situação de défice acentuado para um situação de excedente comercial em 2006 e 2007, revelado assim uma importante inserção no comércio internacional.

Grande parte dos fluxos comerciais está concentrada em Espanha, principal país fornecedor em todas as posições pautais (com exceção da NC 2523, em que a China é o principal país fornecedor).

Ao nível dos mercados de destino, Espanha detém também uma posição significativa em praticamente todas as NC, salientando-se fora do contexto comunitário o mercado angolano, que se encontra nos cinco principais clientes em treze das dezasseis NC consideradas.

Anexo Estatístico

DINÂMICA EMPRESARIAL NO DECTOR DA CONSTRUÇÃO Movimentos Demográficos de Empresas

Secção F da 'CAE-Rev. 2.1 e Classes de dimensão de pessoal remunerado	Total de empresas 2004	Mortes ³ 2004	Nascimentos ⁴ 2005	Outros movimentos demográficos 2004/2005	Total de empresas 2005	Taxa de mortalidade ⁵ 2004	Taxa de natalidade ⁶ 2005
Total	121 016	15 117	12.733	2 898	121 671	12,49	10,47
0	6 834	996	917	143	7 030	14,57	13,04
1 - 4	93 028	13 392	11.190	2 674	93 821	14,40	11,93
5 - 9	12 358	559	466	63	12 104	4,52	3,85
10 ou mais	8 796	170	160	18	8 716	1,93	1,84

DINÂMICA EMPRESARIAL Variação Líquida de Pessoal ao Serviço

SECÇÃO F - CONSTRUÇÃO da 'CAE-Rev. 2.1 e Classes de dimensão de pessoal remunerado	Pessoal ao serviço 2004	Aumento de pessoal ao serviço		Redução de pessoal ao serviço		Outros movimentos demográficos	Pessoal ao serviço 2005	Variação de pessoal ao serviço
		Nascimentos de empresas 2005	Empresas em expansão 2004-2005	Mortes de empresas 2004 (Po)	Empresas em contracção 2004-2005			
N.º								
Total	479 796	21 100	25 609	25 693	22 419	3 854	481 230	1 434
0	6 962	964	860	1 004	868	175	8 225	1 263
1 - 4	139 147	14 160	7 058	17 235	13 648	3 480	140 677	1 530
5 - 9	83 525	3 126	4 486	4 233	1 552	486	80 835	- 2 690
10 ou mais	250 162	2 850	13 205	3 221	6 351	-287	251 493	1 331

³ Mortes de empresas – Corresponde ao número de empresas que cessaram a actividade. Considera-se cessada a actividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de factores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Neste número não se incluem as empresas que cessaram a sua actividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem, igualmente, as saídas de uma subpopulação devidas apenas a uma mudança da actividade.

⁴ Nascimento de empresas – Corresponde ao número de empresas criadas. Entende-se por criação de uma empresa, a combinação de determinados factores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Este número não inclui as entradas no universo de estudo devidas a fusão, dissolução, cisão ou à reestruturação de um conjunto de empresas. As entradas numa subpopulação devido, apenas, a uma mudança de actividade não são contabilizadas.

⁵ Taxa de mortalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de mortes e o número de empresas activas no período de referência.

⁶ Taxa de natalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos de empresas e o número de empresas activas no período de referência.

	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	C. Pessoal	V. negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
	nº			milhões euros			milhares euros	
CAE 202 - Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis								
1996	56	2866	51	36,3	304,0	79,7	27,8	12,7
1997	34	2654	78	34,7	338,7	85,7	32,3	13,1
1998	37	3080	83	38,1	355,1	92,4	30,0	12,4
1999	35	2834	81	39,7	356,6	97,2	34,3	14,0
2000	36	3000	83	41,6	407,3	95,5	31,8	13,9
2001	36	2711	75	38,4	376,4	83,7	30,8	14,2
2002	39	2583	66	39,1	380,4	86,5	33,5	15,1
2003	39	2546	65	42,6	371,1	80,9	31,7	16,7
2004	36	2535	70	46,0	463,3	103,5	31,7	18,2
CAE 203 - Fabricação de obras de carpintaria para construção								
1996	5470	20544	4	106,2	447,1	160,2	7,8	5,2
1997	5508	20883	4	116,1	544,1	171,2	8,2	5,6
1998	4748	20577	4	124,3	599,8	191,7	9,3	6,0
1999	4723	20754	4	132,0	651,1	204,2	9,8	6,4
2000	5262	18985	4	130,4	623,2	200,0	10,5	6,9
2001	4459	16218	4	124,1	584,1	190,5	11,7	7,7
2002	5151	19448	4	141,1	622,6	196,8	10,1	7,3
2003	5012	18675	4	147,6	633,2	221,9	11,8	7,9
2004	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
CAE 243 - Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão								
1996	180	4666	26	69,7	399,7	130,6	28,0	14,9
1997	156	4501	29	71,5	404,7	135,3	30,1	15,9
1998	148	4586	31	76,6	462,0	148,5	32,4	16,7
1999	159	4559	29	77,5	449,8	148,4	32,6	17,0
2000	149	4546	31	81,5	457,4	149,1	32,7	17,9
2001	146	4494	31	84,4	512,2	158,1	35,1	18,8
2002	148	4572	31	91,5	511,7	159,1	34,8	20,0
2003	147	4603	31	97,1	550,2	173,0	37,6	21,1
2004	153	4630	30	104,5	584,4	170,6	37,6	22,6
CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro								
1996	447	9120	20	115,4	495,0	194,8	21,4	12,7
1997	424	9091	21	124,0	562,5	221,3	24,3	13,6
1998	463	9735	21	141,7	612,9	250,7	25,7	14,6
1999	481	9607	20	142,2	634,1	262,9	27,4	14,8
2000	457	9083	20	142,4	655,9	254,6	28,0	15,7
2001	401	8748	22	136,2	669,7	253,1	28,9	15,6
2002	426	8351	20	142,9	727,5	263,7	31,5	17,1
2003	432	8283	19	150	762,5	277,0	33,4	18,1
2004	468	7351	16	138	768,6	278,7	33,4	18,8
CAE 263 - Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica								
1996	91	4652	51	52,9	232,7	95,8	20,6	11,4
1997	84	4235	50	45,6	214,5	82,1	19,4	10,8
1998	73	4878	67	60,0	294,5	123,4	25,3	12,3
1999	84	5014	60	64,1	314,2	131,5	26,2	12,8
2000	86	5159	60	69,7	334,3	135,9	26,3	13,5
2001	79	4928	62	71,2	323,7	125,7	25,5	14,4
2002	87	4988	57	72,9	364,2	135,9	27,2	14,6
2003	76	4814	63	73,1	363,9	132,6	27,5	15,2
2004	84	4772	57	75,7	368,4	141,0	27,5	15,9

CAE 264 - Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção								
1996	263	6319	24	53,2	197,0	94,1	14,9	8,4
1997	251	7218	29	70,2	287,1	135,3	18,7	9,7
1998	228	6093	27	58,4	263,7	132,9	21,8	9,6
1999	233	6075	26	67,8	310,2	171,6	28,2	11,2
2000	205	5522	27	65,2	313,7	162,8	29,4	11,8
2001	221	5323	24	68,6	308,6	155,5	29,2	12,9
2002	198	4991	25	68,2	280,6	142,5	28,5	13,7
2003	192	4266	22	56,8	191,8	90,4	21,1	13,3
2004	182	4134	23	57,8	207,7	91,6	21,1	14,0
CAE 265 - Fabricação de cimento, cal e gesso								
1996	45	2469	55	65,4	713,8	295,7	119,8	26,5
1997	37	2094	57	61,3	793,7	371,1	177,2	29,3
1998	34	2008	59	58,7	839,2	378,4	188,5	29,2
1999	32	1955	61	56,1	878,0	417,4	213,5	28,7
2000	31	1948	63	64,4	927,9	423,6	217,4	33,1
2001	26	1910	73	76,8	957,8	402,0	210,4	40,2
2002	28	1866	67	88,0	925,9	445,7	238,8	47,2
2003	26	1858	71	73,7	804,6	355,1	191,1	39,7
2004	28	1726	62	77,8	829,1	334,9	191,1	45,1
CAE 266 - Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite								
1996	726	10232	14	115,7	689,9	195,0	19,1	11,3
1997	791	11232	14	131,8	886,5	237,7	21,2	11,7
1998	797	10737	13	131,5	957,6	253,7	23,6	12,3
1999	820	11130	14	149,8	1095,8	286,7	25,8	13,5
2000	743	10690	14	155,4	1129,3	279,8	26,1	14,5
2001	769	10257	13	150,8	1169,3	280,2	27,3	14,7
2002	790	10481	13	163,0	1200,4	286,7	27,3	15,6
2003	813	10953	13	174,5	1139,0	279,1	25,4	15,9
2004	840	10590	13	175,7	1234,6	273,0	25,4	16,6
CAE 267 - Serragem, corte e acabamento de pedra								
1996	1665	12232	7	99,5	431,3	155,7	12,7	8,1
1997	1629	13156	8	111,4	503,9	175,7	13,4	8,5
1998	1665	14156	9	122,7	544,8	199,2	14,1	8,7
1999	1781	13935	8	131,4	614,7	206,3	14,8	9,4
2000	1902	14635	8	146,5	628,2	234,9	16,0	10,0
2001	1738	14162	8	145,1	619,0	227,1	16,0	10,2
2002	2009	14926	7	158,4	574,1	222,3	14,8	10,6
2003	1998	14273	7	153,3	601,7	218,8	15,3	10,7
2004	2001	14913	7	168,8	599,1	232,6	15,3	11,3
CAE 281 - Fabricação de elementos de construção em metal								
1996	4207	26341	6	200,7	908,1	281,7	10,7	7,6
1997	4111	26613	6	219,4	1024,4	304,7	11,4	8,2
1998	3867	26810	7	230,8	1131,5	337,5	12,6	8,6
1999	4207	27884	7	245,7	1230,6	371,0	13,3	8,8
2000	4536	26570	6	265	1265,5	377,4	14,2	10,0
2001	4214	28208	7	306,6	1427,1	461,8	16,3	10,9
2002	4879	29001	6	326,4	1469,5	451,9	15,5	11,3
2003	4849	30156	6	340,7	1432,8	465,9	15,4	11,3
2004	5612	33844	6	396,1	1.774,4	542,5	15,4	11,7

Fonte: INE

CAE 202 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-39,3%	-7,4%	11,4%	7,6%	16,2%	3,1%
1998	8,8%	16,1%	4,8%	7,8%	-7,1%	-5,5%
1999	-5,4%	-8,0%	0,4%	5,2%	14,3%	13,3%
2000	2,9%	5,9%	14,2%	-1,7%	-7,2%	-0,9%
2001	0,0%	-9,6%	-7,6%	-12,4%	-3,1%	2,1%
2002	8,3%	-4,7%	1,1%	3,3%	8,8%	6,9%
2003	0,0%	-1,4%	-2,4%	-6,5%	-5,4%	10,5%
2004	-7,7%	-0,4%	24,8%	28,0%	0,0%	8,6%
2004/1996	-35,7%	-11,5%	52,4%	29,9%	14,0%	43,3%
CAE 203 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	0,7%	1,7%	21,7%	6,9%	5,1%	7,6%
1998	-13,8%	-1,5%	10,2%	12,0%	13,7%	8,6%
1999	-0,5%	0,9%	8,6%	6,5%	5,6%	5,3%
2000	11,4%	-8,5%	-4,3%	-2,0%	6,7%	8,0%
2001	-15,3%	-14,6%	-6,3%	-4,8%	11,4%	11,4%
2002	15,5%	19,9%	6,6%	3,3%	-13,7%	-5,2%
2003	-2,7%	-4,0%	1,7%	12,8%	16,8%	8,9%
2004	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2003/1996	-8,4%	-9,1%	41,6%	38,5%	51,4%	52,9%
CAE 243 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-13,3%	-3,5%	1,3%	3,6%	7,4%	6,3%
1998	-5,1%	1,9%	14,1%	9,7%	7,7%	5,2%
1999	7,4%	-0,6%	-2,6%	-0,1%	0,5%	1,8%
2000	-6,3%	-0,3%	1,7%	0,5%	0,5%	5,5%
2001	-2,0%	-1,1%	12,0%	6,0%	7,3%	4,8%
2002	1,4%	1,7%	-0,1%	0,6%	-0,9%	6,6%
2003	-0,7%	0,7%	7,5%	8,7%	8,0%	5,4%
2004	4,1%	0,6%	6,2%	-1,4%	0,0%	7,0%
2004/1996	-15,0%	-0,8%	46,2%	30,6%	34,3%	51,2%
CAE 261 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-5,1%	-0,3%	13,6%	13,6%	14,0%	7,8%
1998	9,2%	7,1%	8,9%	13,3%	5,8%	6,7%
1999	3,9%	-1,3%	3,5%	4,9%	6,3%	1,7%
2000	-5,0%	-5,5%	3,4%	-3,2%	2,3%	5,9%
2001	-12,3%	-3,7%	2,1%	-0,6%	3,2%	-0,7%
2002	6,2%	-4,5%	8,6%	4,2%	9,0%	9,9%
2003	1,4%	-0,8%	4,8%	5,0%	6,0%	5,7%
2004	8,3%	-11,3%	0,8%	0,6%	0,0%	3,8%
2004/1996	4,7%	-19,4%	55,3%	43,1%	56,4%	48,3%

CAE 263 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-7,7%	-9,0%	-7,8%	-14,3%	-5,9%	-5,4%
1998	-13,1%	15,2%	37,3%	50,3%	30,5%	14,4%
1999	15,1%	2,8%	6,7%	6,6%	3,7%	3,9%
2000	2,4%	2,9%	6,4%	3,4%	0,3%	5,6%
2001	-8,1%	-4,5%	-3,2%	-7,5%	-3,0%	6,9%
2002	10,1%	1,2%	12,5%	8,1%	6,7%	1,2%
2003	-12,6%	-3,5%	-0,1%	-2,4%	1,1%	3,9%
2004	10,5%	-0,9%	1,2%	6,4%	0,0%	4,5%
2004/1996	-7,7%	2,6%	58,3%	47,2%	33,5%	39,5%
CAE 264 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-4,6%	14,2%	45,7%	43,7%	25,8%	15,5%
1998	-9,2%	-15,6%	-8,2%	-1,7%	16,4%	-1,4%
1999	2,2%	-0,3%	17,7%	29,0%	29,4%	16,4%
2000	-12,0%	-9,1%	1,1%	-5,1%	4,1%	5,8%
2001	7,8%	-3,6%	-1,6%	-4,5%	-0,7%	9,1%
2002	-10,4%	-6,2%	-9,1%	-8,4%	-2,4%	6,0%
2003	-3,0%	-14,5%	-31,6%	-36,6%	-26,0%	-2,6%
2004	-5,2%	-3,1%	8,3%	1,3%	0,0%	4,9%
2004/1996	-30,8%	-34,6%	5,4%	-2,7%	41,6%	65,9%
CAE 265 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-17,8%	-15,2%	11,2%	25,5%	47,9%	10,6%
1998	-8,1%	-4,1%	5,7%	2,0%	6,4%	-0,1%
1999	-5,9%	-2,6%	4,6%	10,3%	13,3%	-1,8%
2000	-3,1%	-0,4%	5,7%	1,5%	1,8%	15,1%
2001	-16,1%	-2,0%	3,2%	-5,1%	-3,2%	21,6%
2002	7,7%	-2,3%	-3,3%	10,9%	13,5%	17,3%
2003	-7,1%	-0,4%	-13,1%	-20,3%	-20,0%	-15,9%
2004	7,7%	-7,1%	3,0%	-5,7%	0,0%	13,7%
2004/1996	-37,8%	-30,1%	16,2%	13,3%	59,6%	70,3%
CAE 266 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	9,0%	9,8%	28,5%	21,9%	11,0%	3,8%
1998	0,8%	-4,4%	8,0%	6,7%	11,7%	4,4%
1999	2,9%	3,7%	14,4%	13,0%	9,0%	9,9%
2000	-9,4%	-4,0%	3,1%	-2,4%	1,3%	8,0%
2001	3,5%	-4,1%	3,5%	0,1%	4,6%	1,1%
2002	2,7%	2,2%	2,7%	2,3%	0,0%	5,8%
2003	2,9%	4,5%	-5,1%	-2,7%	-7,0%	2,4%
2004	3,3%	-3,3%	8,4%	-2,2%	0,0%	4,1%
2004/1996	15,7%	3,5%	78,9%	40,0%	33,3%	46,7%

CAE 267 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-2,2%	7,6%	16,8%	12,8%	4,9%	4,1%
1998	2,2%	7,6%	8,1%	13,4%	5,4%	2,3%
1999	7,0%	-1,6%	12,8%	3,5%	5,1%	8,8%
2000	6,8%	5,0%	2,2%	13,9%	8,1%	6,1%
2001	-8,6%	-3,2%	-1,5%	-3,3%	0,0%	2,4%
2002	15,6%	5,4%	-7,3%	-2,1%	-7,5%	3,6%
2003	-0,5%	-4,4%	4,8%	-1,6%	3,4%	1,2%
2004	0,2%	4,5%	-0,4%	6,3%	0,0%	5,4%
2004/1996	20,2%	21,9%	38,9%	49,4%	20,2%	39,1%
CAE 281 - Taxas de crescimento						
Anos	Empresas	Pessoal	V. Negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
1997	-2,3%	1,0%	12,8%	8,2%	7,0%	8,2%
1998	-5,9%	0,7%	10,4%	10,8%	10,0%	4,4%
1999	8,8%	4,0%	8,8%	9,9%	5,7%	2,4%
2000	7,8%	-4,7%	2,8%	1,7%	6,7%	13,2%
2001	-7,1%	6,2%	12,8%	22,4%	14,8%	9,0%
2002	15,8%	2,8%	3,0%	-2,1%	-4,9%	3,5%
2003	-0,6%	4,0%	-2,5%	3,1%	-0,6%	0,4%
2004	15,7%	12,2%	23,8%	16,4%	0,0%	3,6%
2004/1996	33,4%	28,5%	95,4%	92,6%	44,0%	53,6%

Fonte: Cálculos com base no INE

Peso na Indústria Transformadora (2004)						
CAE	Empresas	Pessoal	V. negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
202	0,0%	0,3%	0,6%	0,5%	143,8%	136,2%
203	6,2%	2,2%	0,9%	1,2%	53,5%	59,2%
243	0,2%	0,5%	0,8%	0,9%	170,6%	169,2%
261	0,6%	0,8%	1,1%	1,5%	151,5%	140,7%
263	0,1%	0,6%	0,5%	0,7%	124,7%	118,9%
264	0,2%	0,5%	0,3%	0,5%	95,7%	104,7%
265	0,0%	0,2%	1,1%	1,8%	866,9%	338,1%
266	1,0%	1,2%	1,7%	1,4%	115,2%	124,3%
267	2,5%	1,7%	0,8%	1,2%	69,4%	84,8%
281	7,0%	3,9%	2,4%	2,8%	69,9%	87,7%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo do conjunto das posições pautais 2515, 2516, 2523, 3208, 3209, 3210, 3922, 4418, 6904, 6905, 6908, 6910, 7016, 7610, 7616 e 9406								
Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	333018391		1,5%	405165429		1,2%	-72147038	82,2%
1999	342278360	2,8%	1,5%	436000272	7,6%	1,2%	-93721912	78,5%
2000	372933987	9,0%	1,4%	513113650	17,7%	1,2%	-140179663	72,7%
2001	407189627	9,2%	1,5%	577802194	12,6%	1,3%	-170612567	70,5%
2002	447727561	10,0%	2,0%	540294337	-6,5%	1,6%	-92566776	82,9%
2003	498765111	11,4%	1,8%	472999914	-12,5%	1,2%	25765197	105,4%
2004	604632372	21,2%	2,0%	494168289	4,5%	1,1%	110464083	122,4%
2005	721831471	19,4%	2,4%	449048827	-9,1%	0,9%	272782644	160,7%
2006	880156157	21,9%	2,6%	451413594	0,5%	0,9%	428742563	195,0%
2007	1043644990	18,6%	2,8%	463975249	2,8%	0,8%	579669741	224,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2515 - mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria, etc								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	21355467		0,1%	1056380		0,0%	20299087	2021,6%
1999	17555574	-17,8%	0,1%	1235658	17,0%	0,0%	16319916	1420,7%
2000	18197867	3,7%	0,1%	2191518	77,4%	0,0%	16006349	830,4%
2001	17694234	-2,8%	0,1%	4599624	109,9%	0,0%	13094610	384,7%
2002	22459230	26,9%	0,1%	3895866	-21,3%	0,0%	18837240	620,1%
2003	21633182	-4,1%	0,1%	3628557	-6,5%	0,0%	18147365	636,0%
2004	26566712	22,8%	0,1%	4868766	34,2%	0,0%	21697946	545,7%
2005	27538146	3,7%	0,1%	4870383	0,0%	0,0%	22667763	565,4%
2006	38387408	39,4%	0,1%	4870383	0,0%	0,0%	33517025	788,2%
2007	45725600	19,1%	0,1%	4870383	0,0%	0,0%	40855217	938,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2516 - granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	16131357		0,1%	10288498		0,0%	5842859	156,8%
1999	19093413	18,4%	0,1%	10393221	1,0%	0,0%	8700192	183,7%
2000	21737781	13,8%	0,1%	15000813	44,3%	0,0%	6736968	144,9%
2001	27660509	27,2%	0,1%	20965382	39,8%	0,0%	6695127	131,9%
2002	33226604	20,1%	0,1%	18154026	-13,4%	0,1%	15072578	183,0%
2003	28748593	-13,5%	0,1%	9908887	-45,4%	0,0%	18839706	290,1%
2004	26579133	-7,5%	0,1%	9909000	0,0%	0,0%	16670133	268,2%
2005	27660458	4,1%	0,1%	9812106	-1,0%	0,0%	17848352	281,9%
2006	27133115	-1,9%	0,1%	11950671	21,8%	0,0%	15182444	227,0%
2007	36717558	35,3%	0,1%	12935717	8,2%	0,0%	23781841	283,8%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2523 - cimentos hidráulicos (incluídos os cimentos não pulverizados, denominados 'clinkers'), mesmo corados								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	2254378		0,0%	51325269		0,1%	-49070891	4,4%
1999	3433725	52,3%	0,0%	47315586	-7,8%	0,1%	-43881861	7,3%
2000	2461337	-28,3%	0,0%	79032224	67,0%	0,2%	-76570887	3,1%
2001	2465643	0,2%	0,0%	99352876	25,7%	0,2%	-96887233	2,5%
2002	4684138	90,0%	0,0%	70830583	-28,7%	0,2%	-66146445	6,6%
2003	13723463	193,0%	0,0%	63220746	-10,7%	0,2%	-49497283	21,7%
2004	54137441	294,5%	0,2%	58212590	-7,9%	0,1%	-4075149	93,0%
2005	70210131	29,7%	0,2%	45456254	-21,9%	0,1%	24753877	154,5%
2006	95084637	35,4%	0,3%	33093239	-27,2%	0,1%	61991398	287,3%
2007	131977761	38,8%	0,4%	21417738	-35,3%	0,0%	110560023	616,2%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3208 - tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	26521525		0,1%	57464114		0,2%	-30942589	46,2%
1999	22329993	-15,8%	0,1%	62100477	8,1%	0,2%	-39770484	36,0%
2000	19102746	-14,5%	0,1%	67538603	8,8%	0,2%	-48435857	28,3%
2001	23019399	20,5%	0,1%	69751476	3,3%	0,2%	-46732077	33,0%
2002	24141565	4,9%	0,1%	69751197	0,0%	0,2%	-45609632	34,6%
2003	26442331	9,5%	0,1%	66606850	-4,5%	0,2%	-40164519	39,7%
2004	32467535	22,8%	0,1%	74396909	11,7%	0,2%	-41929374	43,6%
2005	51386694	58,3%	0,2%	70400355	-5,4%	0,1%	-19013661	73,0%
2006	80778513	57,2%	0,2%	83927135	19,2%	0,2%	-3148622	96,2%
2007	96870821	19,9%	0,3%	79034148	-5,8%	0,1%	17836673	122,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3209 - tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	4868985		0,0%	29398760		0,1%	-24529775	16,6%
1999	6958519	42,9%	0,0%	24963966	-15,1%	0,1%	-18005447	27,9%
2000	8095472	16,3%	0,0%	25101048	0,5%	0,1%	-17005576	32,3%
2001	9544049	17,9%	0,0%	25097861	0,0%	0,1%	-15553812	38,0%
2002	18803945	97,0%	0,1%	30023687	19,6%	0,1%	-11219742	62,6%
2003	22651916	20,5%	0,1%	30187635	0,5%	0,1%	-7535719	75,0%
2004	22717369	0,3%	0,1%	29265894	-3,1%	0,1%	-6548525	77,6%
2005	36204306	59,4%	0,1%	29872122	2,1%	0,1%	6332184	121,2%
2006	26431307	-27,0%	0,1%	31160658	4,3%	0,1%	-4729351	84,8%
2007	16739239	-36,7%	0,0%	33921849	8,9%	0,1%	-17182610	49,3%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3210 - outras tintas e vernizes; pigmentos de água preparados dos tipos utilizados para acabamento de couros								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	2217818		0,0%	5313041		0,0%	-3095223	41,7%
1999	1523236	-31,3%	0,0%	5296600	-0,3%	0,0%	-3773364	28,8%
2000	2154212	41,4%	0,0%	6301353	19,0%	0,0%	-4147141	34,2%
2001	4053042	88,1%	0,0%	5855796	-7,1%	0,0%	-1802754	69,2%
2002	3919782	-3,3%	0,0%	6337257	8,2%	0,0%	-2417475	61,9%
2003	3762984	-4,0%	0,0%	6567422	3,6%	0,0%	-2804438	57,3%
2004	3499791	-7,0%	0,0%	7963794	21,3%	0,0%	-4464003	43,9%
2005	4201944	20,1%	0,0%	6964139	-12,6%	0,0%	-2762195	60,3%
2006	1291286	-69,3%	0,0%	6447790	-7,4%	0,0%	-5156504	20,0%
2007	2573012	99,3%	0,0%	5751229	-10,8%	0,0%	-3178217	44,7%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3922 - banheiras, chuveiros, pias, lavatórios, bidés, sanitários e seus assentos e tampas, caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiênicos, de plástico								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	11618752		0,1%	17358494		0,1%	-5739742	66,9%
1999	10726541	-7,7%	0,0%	20500903	18,1%	0,1%	-9774362	52,3%
2000	16800483	56,6%	0,1%	21606067	5,4%	0,0%	-4805584	77,8%
2001	15224529	-9,4%	0,1%	21270098	-1,6%	0,0%	-6045569	71,6%
2002	16393650	7,7%	0,1%	24903652	17,1%	0,1%	-8510002	65,8%
2003	18491155	12,8%	0,1%	24471465	-1,7%	0,1%	-5980310	75,6%
2004	23096992	24,9%	0,1%	26879808	9,8%	0,1%	-3782816	85,9%
2005	26546349	14,9%	0,1%	26368317	-1,9%	0,1%	178032	100,7%
2006	32439305	22,2%	0,1%	30211649	14,6%	0,1%	2227656	107,4%
2007	37052116	14,2%	0,1%	37132882	22,9%	0,1%	-80766	99,8%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 4418 - obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	41460265		0,2%	41215122		0,1%	245143	100,6%
1999	43156039	4,1%	0,2%	54015841	31,1%	0,1%	-10859802	79,9%
2000	54322777	25,9%	0,2%	70154358	29,9%	0,2%	-15831581	77,4%
2001	71281825	31,2%	0,3%	87262306	24,4%	0,2%	-15980481	81,7%
2002	72222495	1,3%	0,3%	86698780	-0,6%	0,3%	-14476285	83,3%
2003	76875134	6,4%	0,3%	61989816	-28,5%	0,2%	14885318	124,0%
2004	87074011	13,3%	0,3%	69604953	12,3%	0,2%	17469058	125,1%
2005	97193014	11,6%	0,3%	59149126	-15,0%	0,1%	38043888	164,3%
2006	122616528	26,2%	0,4%	53775671	-9,1%	0,1%	68840857	228,0%
2007	150930108	23,1%	0,4%	67571060	25,7%	0,1%	83359048	223,4%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6904 - tijolos para construções, tijoleiras, tapa-vigas e produtos semelhantes, de cerâmica								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	346134		0,0%	3105370		0,0%	-2759236	11,1%
1999	247225	-28,6%	0,0%	3462324	11,5%	0,0%	-3215099	7,1%
2000	229127	-7,3%	0,0%	3496790	1,0%	0,0%	-3267663	6,6%
2001	241008	5,2%	0,0%	3518250	0,6%	0,0%	-3277242	6,9%
2002	140689	-41,6%	0,0%	2529281	-28,1%	0,0%	-2388592	5,6%
2003	201919	43,5%	0,0%	1844310	-27,1%	0,0%	-1642391	10,9%
2004	939762	365,4%	0,0%	1826139	-1,0%	0,0%	-886377	51,5%
2005	1511513	60,8%	0,0%	1524652	-16,5%	0,0%	-13139	99,1%
2006	1362537	-9,9%	0,0%	1211629	-20,5%	0,0%	150908	112,5%
2007	4595401	237,3%	0,0%	1777100	46,7%	0,0%	2818301	258,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6905 - telhas, elementos de chaminés, condutores de fumo, ornamentos arquitectónicos, de cerâmica, e outros produtos cerâmicos para construção								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	1253892		0,0%	2639129		0,0%	-1385237	47,5%
1999	406248	-67,6%	0,0%	1564327	-40,7%	0,0%	-1158079	26,0%
2000	618514	52,3%	0,0%	1773673	13,4%	0,0%	-1155159	34,9%
2001	666834	7,8%	0,0%	3254454	83,5%	0,0%	-2587620	20,5%
2002	771031	15,6%	0,0%	3041141	-6,6%	0,0%	-2270110	25,4%
2003	1177912	52,8%	0,0%	2876937	-5,4%	0,0%	-1699025	40,9%
2004	2504744	112,6%	0,0%	1762648	-38,7%	0,0%	742096	142,1%
2005	5580848	122,8%	0,0%	1344801	-23,7%	0,0%	4236047	415,0%
2006	7957494	42,6%	0,0%	1266780	-5,8%	0,0%	6690714	628,2%
2007	11820654	48,5%	0,0%	1188275	-6,2%	0,0%	10632379	994,8%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6908 - ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, vidrados ou esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, vidrados ou esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	85982968		0,4%	86793916		0,3%	-810948	99,1%
1999	86730142	0,9%	0,4%	98852300	13,9%	0,3%	-12122158	87,7%
2000	88502068	2,0%	0,3%	102120409	3,3%	0,2%	-13618341	86,7%
2001	92762184	4,8%	0,3%	104029538	1,9%	0,2%	-11267354	89,2%
2002	104299545	12,4%	0,5%	96742984	-7,0%	0,3%	7556561	107,8%
2003	118555193	13,7%	0,4%	84424826	-12,7%	0,2%	34130367	140,4%
2004	124689774	5,2%	0,4%	83116225	-1,6%	0,2%	41573549	150,0%
2005	156143814	25,2%	0,5%	76917899	-7,5%	0,2%	79225915	203,0%
2006	175884193	12,6%	0,5%	72222515	-6,1%	0,1%	103661678	243,5%
2007	189466353	7,7%	0,5%	69679522	-3,5%	0,1%	119786831	271,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6910 - pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos semelhantes, de cerâmica								
Ano	Exportações			Importações			Saldo	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	
1998	70009363		0,3%	14923425		0,0%	55085938	469,1%
1999	81854319	16,9%	0,4%	17669294	18,4%	0,0%	64185025	463,3%
2000	79430492	-3,0%	0,3%	19345736	9,5%	0,0%	60084756	410,6%
2001	80200882	1,0%	0,3%	20187814	4,4%	0,0%	60013068	397,3%
2002	85151563	6,2%	0,4%	23429500	16,1%	0,1%	61722063	363,4%
2003	93468522	9,8%	0,3%	20533110	-12,4%	0,1%	72935412	455,2%
2004	105521906	12,9%	0,4%	20901099	1,8%	0,0%	84620807	504,9%
2005	113632518	7,7%	0,4%	19686248	-5,8%	0,0%	93946270	577,2%
2006	137921658	21,4%	0,4%	21814915	10,8%	0,0%	116106743	632,2%
2007	141057980	2,3%	0,4%	21663280	-0,7%	0,0%	119394700	651,1%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7016 - blocos, placas, tijolos, ladrilhos, telhas e outros artefactos, de vidro prensado ou moldado, mesmo armado, para a construção; cubos, pastilhas e outros artigos semelhantes, de vidro, mesmo com suporte, para mosaicos ou decorações semelhantes; vitrais de vidro, em blocos, painéis, chapas e conchas ou formas semelhantes

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	386246		0,0%	3683479		0,0%	-3297233	10,5%
1999	117208	-69,7%	0,0%	4069867	10,5%	0,0%	-3952659	2,9%
2000	337226	187,7%	0,0%	5031413	23,6%	0,0%	-4694187	6,7%
2001	374784	11,1%	0,0%	5229644	3,9%	0,0%	-4854860	7,2%
2002	459151	22,5%	0,0%	6343421	21,3%	0,0%	-5884270	7,2%
2003	645870	40,7%	0,0%	7912831	24,7%	0,0%	-7266961	8,2%
2004	582601	-9,8%	0,0%	7688168	-2,8%	0,0%	-7105567	7,6%
2005	463121	-20,5%	0,0%	7.216.147	-6,1%	0,0%	-6753026	6,4%
2006	482128	4,1%	0,0%	8.000.725	10,9%	0,0%	-7518597	6,0%
2007	585785	21,5%	0,0%	7.694.020	-3,8%	0,0%	-7108235	7,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7610 - construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, torres, pórticos ou pilones, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas e seus caixilhos, alizares e soleiras, balaustradas), de alumínio, excepto as construções pré-fabricadas da posição 94.06; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, de alumínio, próprios para construções

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	3778378		0,0%	19742155		0,1%	-15963777	19,1%
1999	3869525	2,4%	0,0%	19129656	-3,1%	0,1%	-15260131	20,2%
2000	6279863	62,3%	0,0%	20475070	7,0%	0,0%	-14195207	30,7%
2001	6092129	-3,0%	0,0%	22184589	8,3%	0,1%	-16092460	27,5%
2002	6453289	5,9%	0,0%	23502855	5,9%	0,1%	-17049566	27,5%
2003	7829664	21,3%	0,0%	21037839	-10,5%	0,1%	-13208175	37,2%
2004	20273198	158,9%	0,1%	24029758	14,2%	0,1%	-3756560	84,4%
2005	14.208.299	-29,9%	0,0%	18.914.198	-21,3%	0,0%	-4705899	75,1%
2006	22.582.178	58,9%	0,1%	20.635.450	9,1%	0,0%	1946728	109,4%
2007	53.176.131	135,5%	0,1%	24.464.754	18,6%	0,0%	28711377	217,4%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7616 - outras obras de alumínio

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	39534440		0,2%	24754595		0,1%	14779845	159,7%
1999	40406516	2,2%	0,2%	31932192	29,0%	0,1%	8474324	126,5%
2000	47194871	16,8%	0,2%	38746057	21,3%	0,1%	8448814	121,8%
2001	45843069	-2,9%	0,2%	42086487	8,6%	0,1%	3756582	108,9%
2002	48602856	6,0%	0,2%	40732225	-3,2%	0,1%	7870631	119,3%
2003	58863522	21,1%	0,2%	41832784	2,7%	0,1%	17030738	140,7%
2004	65737520	11,7%	0,2%	43685261	4,4%	0,1%	22052259	150,5%
2005	73.760.141	12,2%	0,2%	43.457.515	-0,5%	0,1%	30302626	169,7%
2006	83.472.257	13,2%	0,2%	46.524.357	7,1%	0,1%	36947900	179,4%
2007	92.533.576	10,9%	0,2%	52.247.011	12,3%	0,1%	40286565	177,1%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 9406 – construções pré-fabricadas

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	5298423		0,0%	36103682		0,1%	-30805259	14,7%
1999	3870137	-27,0%	0,0%	33498060	-7,2%	0,1%	-29627923	11,6%
2000	7469151	93,0%	0,0%	35198518	5,1%	0,1%	-27729367	21,2%
2001	10065507	34,8%	0,0%	43155999	22,6%	0,1%	-33090492	23,3%
2002	5998028	-40,4%	0,0%	33377882	-22,7%	0,1%	-27379854	18,0%
2003	5693751	-5,1%	0,0%	25955899	-22,2%	0,1%	-20262148	21,9%
2004	8243883	44,8%	0,0%	30057277	15,8%	0,1%	-21813394	27,4%
2005	15.590.175	89,1%	0,1%	27.094.565	-9,9%	0,1%	-11504390	57,5%
2006	26.331.613	68,9%	0,1%	24.300.027	-10,3%	0,0%	2031586	108,4%
2007	31.822.895	20,9%	0,1%	22.626.281	-6,9%	0,0%	9196614	140,6%

Fonte: INE

NC 2515 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
China	38,4%	Espanha	66,5%
Espanha	17,3%	Egipto	9,9%
Itália	14,9%	Turquia	7,2%
Alemanha	3,5%	Itália	3,2%
França	3,2%	França	2,1%

NC 2516 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	53,8%	Espanha	81,0%
Alemanha	15,1%	Irlanda	5,2%
França	12,8%	África do Sul	3,1%
China	3,2%	Brasil	2,7%
Barém	3,1%	França	1,4%

NC 2523 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	53,8%	China	37,5%
Cabo Verde	8,7%	Turquia	23,5%
França	8,2%	Espanha	18,1%
Irlanda	6,4%	Egipto	17,9%
Angola	5,9%	Tunísia	2,1%

NC 3208 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	22,8%	Espanha	49,0%
Alemanha	18,8%	Alemanha	13,1%
Turquia	12,6%	Itália	12,2%
Grécia	7,1%	França	10,5%
Itália	6,1%	Holanda	4,2%

NC 3209 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	35,9%	Espanha	55,6%
Angola	25,2%	Alemanha	15,3%
Abast.e prov.bordo-troc.comerc.pais.terc	21,5%	Itália	11,6%
Cabo Verde	7,6%	França	8,1%
Moçambique	1,7%	Bélgica	5,6%

NC 3210 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Turquia	72,1%	Espanha	45,2%
Angola	15,5%	Itália	21,9%
Singapura	3,8%	Alemanha	16,4%
Cabo Verde	3,5%	França	9,4%
São Tomé e Príncipe	1,0%	Grécia	2,4%

NC 3922 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Alemanha	17,1%	Espanha	47,5%
Itália	16,7%	Itália	25,9%
Espanha	14,1%	França	9,7%
França	11,1%	Alemanha	8,9%
Suécia	7,2%	China	2,8%

NC4418 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	37,0%	Espanha	34,3%
Reino Unido	20,8%	China	11,6%
Alemanha	18,9%	Brasil	8,8%
Angola	5,1%	Áustria	8,4%
Holanda	3,2%	Alemanha	8,3%

NC 6904 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	91,3%	Espanha	94,0%
Angola	7,7%	França	3,6%
França	0,3%	Itália	1,9%
Quênia	0,2%	China	0,3%
Tunísia	0,2%	Holanda	0,2%

NC 6905 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	53,5%	Espanha	97,2%
Angola	15,5%	Bélgica	2,0%
Líbano	7,6%	Itália	0,7%
Cabo Verde	4,6%	França	0,2%
França	4,5%	Estados Unidos da América	0,0%

NC 6908 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
França	33,6%	Espanha	91,6%
Espanha	7,7%	Itália	5,4%
Angola	6,9%	China	1,6%
Reino Unido	5,9%	Turquia	0,9%
Holanda	4,8%	Holanda	0,2%

NC 6910 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	57,0%	Espanha	71,7%
França	9,7%	Itália	17,4%
Reino Unido	5,6%	Holanda	2,5%
Angola	5,0%	Alemanha	2,4%
Alemanha	4,5%	China	2,3%

NC 7016 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	27,9%	Espanha	42,3%
França	21,5%	Itália	32,7%
Angola	21,0%	China	10,5%
Cabo Verde	18,8%	Alemanha	8,0%
Coreia do Sul	4,4%	República Checa	2,1%

NC 7610 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Espanha	43,5%	Espanha	54,4%
França	20,9%	Alemanha	15,8%
Angola	14,5%	Itália	11,0%
Itália	5,2%	França	5,6%
Alemanha	4,2%	Dinamarca	3,7%

NC 7616 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Alemanha	41,1%	Espanha	46,0%
Espanha	16,1%	França	17,7%
França	15,2%	Itália	12,7%
Angola	5,4%	Holanda	6,8%
Itália	2,9%	Alemanha	6,7%

NC 9406 - Principais parceiros comerciais			
Principais clientes	% do total	Principais fornecedores	% do total
Angola	50,5%	Espanha	52,3%
Espanha	26,8%	França	12,1%
França	4,3%	Itália	9,2%
Bélgica	3,5%	Bélgica	7,4%
Cabo Verde	3,1%	Alemanha	4,7%